

Em tempos difíceis

A época não é a das mais fáceis. Não só pela crise mundial, que já atinge o Brasil, mas também por conta dos problemas enfrentados na fitossanidade e na economia do setor citrícola. É neste cenário de dificuldades que assumo a presidência da Vivecitrus, com o compromisso de trabalhar com afinco na área técnica da associação e oferecer incentivo a palestras, visitas a viveiros, além de fortalecer a troca de informações entre diferentes produtores e viveiristas.

É preciso união dentro do setor, para que possamos vencer todos os obstáculos que podem aparecer em nossa caminhada. Também é de suma importância que estejamos focados na busca constante de informações, para cumprir as exigências de boas práticas dentro dos viveiros. Precisamos fazer com que os citricultores entendam que não basta o viveiro ser telado, é preciso estar de acordo com todas as normas pré-estabelecidas pelas leis governamentais.

O greening, o grande vilão dos pomares no momento, está presente em mais de 200 cidades do Estado de São Paulo e requer o máximo cuidado. A atenção deve ser redobrada a partir de agora, quando as chuvas e as brotações diminuem. É neste período que os sintomas em folhas e frutos estão mais evidentes e o psilídeo dá uma trégua – momento certo de reforçar o controle, de combater, de erradicar mesmo o mal pela raiz.

Para assegurar o sucesso do negócio, o citricultor deve levar em conta também a escolha adequada dos porta-enxertos e das variedades. Analisar os prós e contras de cada porta-enxerto e suas combinações é indispensável, pois cada região do Estado e do Brasil têm condições específicas. Outra alternativa para contornar a incompatibilidade entre copa e porta-enxertos é a utilização da técnica de interenxertia.

Obrigado pela recepção na presidência da Vivecitrus e saibam que podem contar comigo para auxiliá-los no que precisarem, seja na batalha contra o greening, seja na dura jornada que enfrentaremos na contramão da crise mundial.

Joaquim Dragone
Presidente da Vivecitrus

Fiscalização



Inspecções garantem pomares mais saudáveis

Manejo inteligente

Controle do vetor do greening é mais eficiente nesta época

Os citricultores têm mais condições de manter os pomares saudáveis a partir de março, quando as temperaturas caem, as chuvas e as brotações diminuem, provocando a redução da população do inseto que transmite o greening. Portanto, essa é uma boa época para intensificar as inspeções e pulverizar os pomares sempre que apresentarem insetos. “Não é porque cai a presença do psilídeo que os citricultores devem ficar tranquilos. Agora é época em que as inspeções terão mais eficiência. Achou, erradicou”, diz o pesquisador do Fundecitrus Pedro Yamamoto.

Para o gerente do Departamento Técnico Agropecuário da Coopercitrus (Cooperativa dos Cafeicultores e Citricultores de São Paulo), Agostinho Boggio, as medidas de controle podem impedir a queda na produção. “A doença reduz a vida útil do pomar, que fica inviável comercialmente”, diz.

Outro cuidado é na hora de comprar mudas. Não só os cavalinhos e as borbulhas devem ter origem conhecida. “É importante que as instalações dos viveiros estejam dentro das exigências da lei”, afirma.

As borbulhas devem ser originadas de plantas mantidas sob viveiro telado do Centro Apta Citros “Sylvio Moreira” do IAC (Instituto Agrônomico). O citricultor e viveirista Roberto Salva explica que muitas borbulhas ainda são retiradas dos pomares, o que é considerado crime. “Elas precisam ser produzidas em viveiros telados e credenciadas pela Defesa Agropecuária, com a origem comprovada por meio de notas fiscais”, afirma.

Expediente

Informativo Vivecitrus é uma publicação trimestral da Vivecitrus (Organização Paulista de Viveiros de Mudas Cítricas). Avenida Cássio de Carvalho, 23, CEP 14802-350, Amariquara – SP. Fone: (16) 3331-1301. Site: www.vivecitrus.com.br. E-mail: vivecitrus@vivecitrus.com.br. **Conselho editorial:** Christiano César Dibbern Graf, Henrique Fiorese, Marcelo Soares de Almeida e Joaquim Dragone. **Coordenação editorial:** Com Texto Comunicação Corporativa. Fone: (16) 3324-5300. E-mail: ctexto@ctexto.com.br. **Jornalista responsável:** Fernanda Franco (MTb. 28.578). **Reportagem:** Raquel Rodrigues. **Edição:** Daniela Rezende. **Projeto gráfico:** Valmir Campos. **Fotos:** Arquivo Fundecitrus e Vivecitrus. **Impressão e fotolito:** Gráfica Bolsoni. Fone: (16) 3336-9008.

Informação

A escolha ideal de porta-enxertos e variedades

Limão-cravo é o cavalinho mais procurado no Estado de São Paulo

Escolher um porta-enxerto adequado à produção de citros é o primeiro e mais importante passo a ser dado pelos produtores. De acordo com o engenheiro agrônomo do GCONCI (Grupo de Consultores em Citros), Reinaldo Donizeti Corte, não existe um cavalinho ideal, mas é preciso observar aquele que se comporta melhor em determinada situação.

No Estado de São Paulo, o porta-enxerto mais procurado pelos produtores de citros é o do limão-cravo (57,57% de preferência), não apenas por apresentar vantagens produtivas, mas também pela falta de conhecimento que os citricultores têm de outras variedades.

Os demais porta-enxertos procurados são o citrumelo swingle (18,17%), tangerina sunki (17,36%), volkamericano (2,59%), tangerina Cleópatra (2,62%), fly dragon (1,33%) e poncirus trifoliata (0,35%), além de outros (0,02%).

Escolha certa

Os fatores que levam os citricultores a optar pelo limão-cravo, segundo Reinaldo Corte, estão relacionados em parte à precocidade na produção, à boa adaptação a diferentes tipos de solo, à compatibilidade com praticamente todas as variedades de copa, ao bom desempenho no sequeiro – situação em que não se utiliza irrigação e conta apenas com a

água das chuvas para que a cultura complete seu ciclo – e ao confinamento da morte súbita dos citros em região restrita.

Para a escolha e a análise de outros porta-enxertos, o citricultor deve levar em conta questões como tipo de solo, clima, destino da produção – indústria ou mercado –, além de variedade de copa enxertada, densidade do plantio, resistência a pragas, doenças e irrigabilidade dos pomares.

Na busca pela prevenção de doenças de citros, o engenheiro agrônomo e também membro do GCONCI Maurício Mendes afirma que houve um grande crescimento na utilização dos cavalinhos derivados da trifoliata. O aumento se deve ao uso da irrigação e à boa qualidade proporcionada ao fruto. “Outro fator é a resistência à gomose e à morte súbita dos citros”, explica.

Não há receita, para dar ao citricultor, sobre as melhores opções de porta-enxertos e variedades resistentes. Porém, para cada situação há uma combinação copa/cavalinho que preenche o maior número de requisitos necessários para a maximização da produção e do lucro do citricultor.

“Algumas das melhores combinações de porta-enxertos e variedades são pêra-coroa/limão-cravo, natal/swingle e valência/swingle”, indica Mendes.



Capa



Girardi com amostras interenxertadas: plantas poderão viver mais

Interenxertia: a técnica do “sanduíche”

Método evita incompatibilidade entre copa e porta-enxertos

A interenxertia, conhecida como “sanduíche”, surgiu como uma técnica promissora para propagação de citros, especialmente no caso de viabilizar o plantio de laranja Pêra sobre citrumelo Swingle em áreas afetadas pela morte súbita dos citros (MSC). No entanto, hoje, ela é utilizada também para contornar a incompatibilidade entre copa e porta-enxertos em geral.

Segundo o engenheiro agrônomo Eduardo Girardi, algumas variedades cítricas são incompatíveis entre si, ou seja, se enxertadas não terão vida longa. “Plantas interenxertadas evitam a incompatibilidade e, portanto, vivem mais tempo, talvez mais de 10 ou 15 anos”, afirma Girardi. Na maioria dos casos, a interenxertia provoca redução de tamanho de copa na ordem de 20 a 30%.

No Brasil, existe uma baixa diversificação de porta-enxertos e, assim, a interenxertia poderia contribuir para maior diversidade. A técnica acarreta também na redução do diâmetro do tronco na altura da enxertia e na maior resistência à salinidade, na medida em que reduz o transporte de sódio e de cloro das raízes para a copa, conforme observado em pomares interenxertados na Itália.

O interenxerto deve ser compatível com ambas as variedades, porém é preciso ressaltar que ele não impede o translocamento de vírus

e viróides entre a copa e o porta-enxerto.

Não se controla morte súbita com interenxertia, pois o vírus continua se translocando ao limão-cravo e, fatalmente, a planta irá morrer. O interenxerto impede a incompatibilidade fisiológica, portanto, deve ser tolerante a doenças de modo geral. O porta-enxerto ainda deverá ser escolhido considerando-se as doenças que afetam a citricultura.

A variedade de copa mais importante nos pomares paulistas é a Pêra, mas, mesmo assim, sua participação vem caindo, pois é muito afetada pela CVC (Clorose Variada dos Citros) e outras doenças dos citros. Uma boa dica para quem optar pela interenxertia é utilizar como copa, a laranja Pêra, como porta-enxerto, o citrumelo Swingle ou o limão Volkameriano, e como interenxertos, as laranjas Valência e Hamlin ou ainda as tangerinas Sunki e Cleópatra.

A utilização de interenxertos ou filtros provoca pequenas alterações fisiológicas na planta, porém os maiores efeitos são ainda exercidos pelos porta-enxertos. O emprego desses filtros merece especial atenção nos casos de ocorrência de doenças provocadas por vírus, que reduzem as opções de uso de variedades de porta-enxertos em certas regiões e, principalmente, para contornar efeitos de incompatibilidade localizada entre uma espécie e outra.

MUDAS MAIS RESISTENTES
Saúde interna, beleza externa

YaraLiva

rendmax
citrus

Patrocinador Oficial da Vivecitrus

Melhor aproveitamento nutricional e menor tempo de formação.

Substrato para a produção de mudas cítricas em sacolas plásticas ou potes.

www.eucatex.com.br

eucatex agro
TECNOLOGIA APLICADA À TERRA

Sanidade é investimento sempre

Independente da situação do mercado, cuidados na hora de comprar mudas são essenciais para garantir a continuidade do negócio

Cuidados na hora de comprar mudas são primordiais para garantir a saúde do pomar. Independente de o mercado estar favorável ou não, o diretor da CDA (Coordenadoria de Defesa Agropecuária) do Estado de São Paulo, Mário Sérgio Tomazela, diz que o investimento em sanidade é essencial e ele começa na escolha das mudas.

O primeiro passo é procurar, no site da CDA (www.cda.sp.gov.br), os viveiros aptos a comercializar mudas de procedência segura. Em seguida, o citricultor deve fazer a rastreabilidade do processo de como foram produzidas as mudas, verificar a origem e, de preferência, comprar material propagativo dentro do Estado de São Paulo. Nunca se deve comprar mudas por telefone e nem via internet.

Hoje estão credenciados no Estado de São Paulo 584 viveiros. No total, são produzidas 20 milhões de mudas e 10 milhões de cavalinhos. Os locais são fiscalizados constantemente e, se for detectada uma não conformidade, o viveirista é notificado a fazer o ajuste. Pode receber ainda um auto de infração ou ter suspensa a comercialização das mudas. “A Defesa não vai conseguir controlar todo o processo sozinha e, por isso, a educação do comprador é imprescindível”, alerta Tomazela.

Veja abaixo trechos da entrevista.

Informativo – Doenças dos citros, crise mundial e viveiros em desacordo com as regras estabelecidas estão preocupando o setor. Qual a orientação do governo para os viveiristas?

Tomazela – Muda cítrica em São Paulo somente poderá ser produzida e comercializada se for dentro do sistema de produção indicado pelo Estado, ou seja, em ambiente telado. Se algum viveiro estiver fora destas normas, as mudas serão destruídas e o produtor penalizado. Independente de o mercado estar favorável ou não ao comércio de mudas, o que vai garantir a continuidade do negócio é a sanidade. Neste tempo de conturbação, a única coisa que não deve deixar de ser feita é o cuidado com a vigilância e a sanidade do negócio, sempre.

Informativo – No momento atual, os produtores pensam, primeiro, no preço estabelecido pelos viveiros mais em conta, que provavelmente não cumprem as normas. Quais as medidas que



Tomazela: sanidade começa pelas mudas

a secretaria toma em relação a esses viveiros?

Tomazela - No Estado de São Paulo somente é permitida a comercialização de mudas dentro de todo esse processo. Temos autuado e destruído o comércio e os viveiros irregulares. Algumas fiscalizações são volantes e, se detectamos uma muda vinda de outro Estado e que não foi produzida em viveiro telado, sem documentação, ela é erradicada.

Informativo – A CDA tem uma equipe de inspeção e fiscalização de viveiros percorrendo o Estado. Como funciona esse trabalho?

Tomazela - Além da fiscalização do escritório regional, temos uma equipe que percorre as regiões produtoras do Estado. O sistema de produção de mudas envolve o governo estadual, o sistema de análise do Centro APTA Citros – Sylvio Moreira, o produtor, por meio do seu responsável técnico, e o Fundecitrus (Fundo de Defesa da Citricultura), que faz inspeção mensal dos viveiros, a pedido da Secretaria Estadual da Agricultura.

Informativo – Dentro de todo esse processo, qual é o significado da PTV (Permissão de Trânsito Vegetativo)?

Tomazela – É um documento imprescindível para o sistema de produção de mudas. Ele comprova que todas as etapas legais foram seguidas de forma correta, da origem da muda ao destino.

Informativo – Qual o maior problema na produção de mudas que você vê hoje?

Tomazela – Falta maior atuação do responsável técnico nos viveiros e integração com o produtor. Na ponta da cadeia produtiva, falta interação entre produtor de mudas e comprador. Se o citricultor tivesse consciência do material que está adquirindo e do que significa a sanidade das mudas para a continuidade do pomar, as mudas ruins não seriam vendidas. Na verdade, ele vislumbra uma redução de lucros imediata, mas o barato sai caro.



Nem tudo que reluz é ouro

syngenta



Inspeção o pomar periodicamente

Elimine a planta infectada

Combata o psilídeo

Utilize mudas saudáveis

Todos contra o Greening
Pé achado, pé eliminado

www.syngenta.com.br



Vivecitrus

Organização Paulista de Viveiros de Mudas Cítricas



Ano 08 - nº 33 - Jan/Fev/Mar 2009



Interenxertia garante diversidade nos pomares

Técnica promissora para propagação de citros aumenta a compatibilidade entre copa e porta-enxertos